

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS COM FERIDAS CRÔNICAS

Anyi Paola Fernandez Fernandez¹, Ana Paula de Andrade Vicente², Lyris Pereira Silva³, Fernanda Maria Silva⁴, Dailon de Araújo Alves⁵

O diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível que acomete pessoas de 30 a 70 anos e apresenta implicações sistêmicas classificadas em agudas e crônicas, como as vasculopatias, responsáveis pelo surgimento de feridas em membros inferiores e nos pés, diminuindo o bem-estar e impactando no aspecto socioeconômico de um indivíduo. Por sua vez, a fotobiomodulação é uma tecnologia adjuvante não invasiva, utilizada em feridas crônicas e agudas com resultados positivos, atua em todas as fases da ferida, com efeito terapêutico anti-inflamatório, analgésico e modulador da atividade celular, proporcionando a restauração tecidual por meio de efeitos fotoquímicos, fotobiológicos e fotofísicos. O objetivo desse estudo foi relatar uma experiência acerca da utilização da tecnologia fotobiomodulação no tratamento de feridas em pacientes com diabetes. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O mesmo foi realizado durante os meses de março a julho do ano de 2023, em uma Clínica de Estomaterapia, na região sul do Ceará, por meio de estágio extracurricular, orientado por uma Enfermeira Estomaterapeuta. Os atendimentos ocorriam 3 vezes por semana a pacientes com lesões de membros inferiores, onde era utilizada a fotobiomodulação. As feridas eram avaliadas inicialmente pela Estomaterapeuta, a qual determinava o diagnóstico, tipo de limpeza ideal, coberturas a serem implementadas e tecnologias adjuvantes, sendo uma delas, a fotobiomodulação. Foi observado que a tecnologia se adequa a todas as fases da cicatrização das feridas, modulando seu processo, na necessidade de cada indivíduo. Auxilia na ação anti-inflamatória, analgésica, na neoangiogênese, aumenta a mitose

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte FMJ, email: fernandezfernandezanyipaola@gmail.com

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte FMJ, email: anapmar2@gmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte FMJ, email: lyris.enfermagem@gmail.com

⁴ Enfermeira Estomaterapeuta. Universidade Estadual da Paraíba, email: fernandasmv@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Docente da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, email: dailon.araujo12@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



celular, promove a produção de colágeno, diminui significativamente as taxas de deiscência da lesão e inibe ou estimula a atividade celular e enzimática, resultando no aumento do tecido de granulação. Foi evidenciado que o tempo de cicatrização por meio da tecnologia citada, é relativo a cada indivíduo, haja vista que são pacientes com lesões decorrentes do diabetes, pois o uso dessa terapia faz o diferencial no processo de cicatrização tornando-o mais eficaz e ágil, possibilitando a recuperação mais rápida do epitélio. A fotobiomodulação mostrou-se como um tratamento seguro e eficaz, trazendo resultados positivos, impactando no aspecto socioeconômico e melhorando a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Fotobiomodulação. Feridas. Diabetes. Enfermagem.